



Vivências de luta pela Reforma Agrária Popular: experiências no Acampamento Marielle Vive

Fernanda Issa Bottini; Matheus Sousa Barros; Yuri Santos Ferreira

**Orientador(a):
Stella Zagatto Paterniani**

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

f233215@dac.unicamp.br; m213893@dac.unicamp.br; yferre@unicamp.br; stellazp@unicamp.br

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir os processos de luta pelo território enfrentados pela comunidade do acampamento Marielle Vive, localizado na cidade de Valinhos, no Estado de São Paulo. Entre as disputas, notam-se violências enfrentadas pela comunidade em diversas instâncias, que marcam o cotidiano das pessoas acampadas desde o início da ocupação, no ano de 2018: ataques pontuais como incêndios criminosos no território, assassinatos e perseguições, até a negação de direitos básicos como acesso à água potável e escola para as crianças. Todos esses fatores se intensificam quando a disputa é levada ao âmbito institucional, do municipal ao federal, evidenciando de que forma a luta pela terra mobiliza agentes do cenário político e ocupa o imaginário social de diferentes maneiras. Dessa forma, o trabalho pretende, amparado pela bibliografia de referência, mobilizar diferentes tipos de fontes e posicionar a experiência do Marielle Vive dentro do debate da Reforma Agrária Popular.

Métodos e Procedimentos

Bernardo Mançano Fernandes (2010) expõe que a questão agrária está relacionada aos conflitos pela terra, resultantes da própria

dinâmica estrutural do capitalismo, que produz simultaneamente a concentração de riqueza e a ampliação da pobreza e da miséria. O autor ressalta que analisar a questão agrária apenas sob essa perspectiva é reducionista, uma vez que se trata também de uma questão territorial. Assim, os conflitos existentes expressam formas de enfrentamento e resistência em defesa do território.

Resultados

O acampamento Marielle Vive é uma denúncia viva do processo de especulação imobiliária que vem crescendo na Região Metropolitana de Campinas (RMC) e avança sobre áreas antes rurais e agrícolas. A Fazenda Eldorado Empreendimentos Imobiliários, localizada em Valinhos, estava totalmente improdutiva e degradada por mais de uma década antes da ocupação, sendo mantida pelos proprietários com o objetivo de construir um condomínio horizontal de alto padrão semelhante aos que rodeiam hoje o Acampamento e que geram diversos impactos ambientais durante e após sua construção, como a degradação de áreas de mata atlântica e de mananciais.

Em 2024 o território era ocupado por cerca de 953 acampados, sendo que 492 estão na faixa etária de 31 a 59 anos de idade. A proporção de gênero é equilibrada, 48,7% dos sem-terra são mulheres e 51,2 % homens. O



acampamento ocupa apenas 15,71 ha da fazenda de 130,26 ha, ou seja, 12% desta propriedade agropecuária (Alves *et al.* 2024). As tentativas de expulsão das mais de mil famílias que residem no acampamento ocorrem desde o princípio da ocupação, com incêndios criminosos e o assassinato de Luis Ferreira. A negação a direitos universais, como o acesso à água potável, saneamento básico, saúde, transporte e educação são também formas do governo municipal de inviabilizar a permanência na área e expulsar, sem ação judicial, as famílias do Marielle Vive. Tanto o prefeito na época da ocupação, Orestes Previtalo, quanto o atual, Franklin Duarte de Lima, demonstraram publicamente, em entrevistas e em suas redes sociais, a intenção de tornar inviável a permanência das famílias no Acampamento, de não lhes conceder direitos básicos e, mais recentemente, de vetar a compra do terreno da Fazenda Eldorado pelo governo federal - que anunciou, em janeiro de 2026, a intenção de assentar as famílias do Acampamento e o depósito da verba necessária para tanto - alegando utilidade pública dos terrenos no sentido de preservação ambiental. Suas motivações são escancaradamente político-ideológicas contra o MST e a luta pela reforma agrária. O INCRA, em nota, anunciou que a criação do assentamento se daria através de um projeto ambientalmente diferenciado, focando na produção de alimentos agroecológicos, proteção de mananciais e consolidação de um cinturão verde. Destacamos o papel que o turismo desempenha na valorização da comunidade local e de reconhecimento dos territórios rurais, pensados como meio para legitimação da territorialidade de diferentes comunidades rurais, vinculadas ou não a movimentos sociais de maior envergadura, bem como para reconhecimento das justificativas daqueles que lutam pelo direito de acesso democrático à terra (Alves *et al.* 2024). Além disso, o histórico de luta do MST evidencia uma profunda preocupação de sustentabilidade social e ambiental, com o uso

de técnicas agroecológicas, e de garantia do bem estar das famílias que constroem o movimento (Moreira, 2023).. Essas evidências transformam o decreto do atual prefeito, portanto, em um claro ataque político ao MST e às diretrizes constitucionais de reforma agrária.

Conclusões

A partir dos elementos apresentados, é possível compreender que a experiência do acampamento Marielle Vive representa a maneira na qual se configuram as disputas pela terra na atualidade: o enfrentamento ao processo de especulação fundiária, a luta diária por direitos civis básicos, as ameaças diárias e o risco à vida. Todos esses são fatores que, ao serem mobilizados por diferentes grupos e representatividades políticas, moldam a maneira na qual a sociedade vê a questão agrária no Brasil e ajudam a entender os desafios a serem enfrentados na luta pela reforma Agrária Popular

Referências

QUADRADO ALVES, J. C.; MORUZZI MARQUES, P. E.; TELLES MARCONDES MACHADO QUEIROZ, O. O turismo como meio de justificação da reforma agrária - o caso do acampamento Marielle Vive, Valinhos/SP. **Retratos de Assentamentos**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 148-164, 2024. Disponível em: <https://retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/573>. Acesso em: 10 maio. 2026.

Fernandes, Bernardo Mançano. "O MST e as reformas agrárias do Brasil." Boletim Dataluta (2008): 1-10.

MOREIRA, Tassiana Barreto de Barros. **O Acampamento Marielle Vive: da desigualdade socioespacial à luta pela terra contra a especulação imobiliária em Valinhos/SP**. [S.l.]. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 31 mar. 2023.